



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

Autor: Maria Albanita Paiva de Andrade

Título: “Preferências alimentares entre adolescentes: estudo de caso em Salvador, Bahia”.

RESUMO

A promoção de práticas saudáveis é sinalizada por políticas públicas de alimentação e nutrição como estratégia de prevenção e controle das Doenças Crônicas Não - Transmissíveis - DCNT, próprias da transição nutricional por que passa a população brasileira. Este propósito se baseia na “Estratégia Global em Dieta, Atividade Física e Saúde” da Organização Mundial de Saúde – EG/OMS, 2004. Estudos em diversos países destacam a ocorrência de DCNT em idade cada vez mais precoce e no Brasil o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - indica que 18% dos adolescentes apresentam sobrepeso e outros 2,3%, obesidade. Nesse sentido este estudo apresenta resultados de pesquisa qualitativa que identificou e analisou fatores formadores e de adaptação das preferências alimentares de um grupo de adolescentes de uma Escola Pública de Salvador, Bahia, visando compreender como esses fatores balizam as práticas alimentares deste grupo. A pesquisa foi realizada com 36 adolescentes, de 12 a 16 anos, matriculados do 7º ao 9º ano em uma escola pública municipal. O estudo, realizado de maio a julho de 2008, adotou a visita exploratória, a narrativa escrita e a entrevista em profundidade como procedimentos de coleta de dados. Para análise do material obtido utilizou-se a técnica de análise do conteúdo, contemplando a análise temática e a análise interpretativa de enunciação, com procedimentos de categorização, inferência, descrição e interpretação. Os resultados sugerem que as preferências alimentares dos adolescentes estão associadas a múltiplos fatores de formação e de adaptação. Têm sinergia com o lugar, o momento, a companhia e idade e assim sendo são: (1) distintas entre os indivíduos; (2) compartilham dimensões internas, através dos “fatores formadores” - hereditários, sentidos do gosto, do desejo, do prazer, da saúde e das emoções e (3) dimensões externas, através dos “fatores de adaptação” – família, seus pais, rede de comunicações e das condicionalidades da conveniência, estética corporal, status social, ambiência. O estudo constatou que, embora o preferir pelo aspecto sensorial seja fator preponderante nas escolhas alimentares, é também fator conflitante quando a necessidade de atender ao prazer do gosto deve ser equacionada com a necessidade de atender aos requisitos de uma boa saúde e nutrição. Outro conflito foi constatado quando o adolescente está à frente da escolha entre os alimentos que lhe proporcionam prazer pelo gosto e àqueles, aprendido no âmbito doméstico com seus pais como alimentos que “fazem bem à saúde! Faz crescer!”. Nesse sentido o prazer gera conflito com o dever de retribuição pelo respeito, cuidado, carinho, garantia de segurança que lhe são ofertados e conferem valores de forte influência familiar. Conclui-se a partir dos achados que os fatores relacionados às preferências alimentares dos adolescentes devem ser mais bem conhecidos, de forma a estimular a ação reflexiva de educadores, Nutricionistas e pais de modo que todos se sintam co-responsáveis pela construção de uma ambiência promotora de aprendizagem que possa fomentar no grupo livres escolhas alimentares de forma consciente e prazerosa.

Palavras-chave: Preferências alimentares; nutrição do adolescente; educação alimentar e nutricional; práticas alimentares.

ABSTRACT

ALIMENTARY PREFERENCES AMONGST ADOLESCENTS: A CASE STUDY IN SALVADOR, BAHIA.

The promotion of healthy practices is marked by public policies for food and nutrition as a strategy for prevention and control of non-transmissible chronic diseases - DCNT, fit the nutrition transition by passing the Brazilian population. This connection is based on the "Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health" the World Health Organization - EG / WHO, 2004. Studies in several countries highlighted the occurrence of DCNT in increasingly early age and the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - in Brazil indicates that 18% of adolescents overweight and have other 2.3%, obesity. In that sense this study presents the results of qualitative research that identified and examined factors trainers and adaptation of food preferences of a group of teenagers from a public school in Salvador, Bahia, seeking to understand how these factors balises eating practices of this group. The sample was composed of 36 adolescents, 12 to 16 years, registered the 7th to the 9th year in a municipal school. The study, conducted from May to July of 2008, adopted the participatory observation, the narrative writing and in-depth interview as procedures for data collection. To analyze the material used the technique of analyzing the content, including thematic analysis and analysis of interpretative statement, with procedures for categorization, inference, description and interpretation. The results suggest that the food preferences of adolescents are associated with multiple factors of training and of adaptation. Have synergy with the place, the time, the company and age and therefore are: (1) different between individuals, (2) share internal dimensions, through the "factors trainers" - hereditary, senses of taste, the desire of pleasure, health and emotions, and (3) external dimensions, through the "adjustment factors" - family, peers, communication network and the conditionalities desirability, body aesthetics, social status, environment. The study found that while the preferred sensory aspect is the predominant factor in food choices, it is also conflicting factor when the need to serve the pleasure of taste should be equated with the need to meet the requirements of good health and nutrition. Another conflict was found when the teenager is ahead of the choice between food that give you the taste and pleasure for those learned under home with his parents as foods "are good for health! Do grow". In this sense the pleasure creates conflict with the duty to return for respect, care, affection, assurance of security that are offered and give strong influence of family values. It follows from the findings that the factors related to the food preferences of adolescents should be better known in order to stimulate action reflective of educators, nutritionists and parents so that everyone can feel co-responsible for building an atmosphere promoter of learning that can foster the group free food choices so conscious and enjoyable.

Key-words: Food preferences; nutrition of adolescents; food and nutrition education, food practices.